

VAGA-VAGA-VAGA-LUMES

Peça infantil de Paulo Delaula e
Jorge Menezes (pseudônimo) Joan Reis

Elenco

Personagens

VAGA-VAGA-VAGA-LUMES

1 Ato

PERSONAGENS - a menina Lucíola - Livia
 Sapinno - Carolina
 Sapo Boi - Ana Luísa
 Pirlampinho - vagaluminha ~~Lucas~~ MARINA
 Pirlampo - Pai
 4 Vaga-lumes -
 Grilo I - Isaac - Grilo II - Lucas
 Robô - Raphael

Carol I e Maria II
Marina II Vaga I Mariana e II Isabela

CENA I

Pântano. Penumbra. Sapos coacnando e grilos cantando (em gravação)
 Foco - Sapo Boi conversando com sapinno.

SAPO BOI - Ah! que monotonia está esta noite, não é?

I SAPINHO - Aborrecido mesmo. Sem vaga-lumes isso aqui fica tão sem graça...

SAPO BOI - Mas que mistério! Não entendo por que eles desapareceram.

II SAPINHO - Vai ver que suas pilhas estavam gastas.

SAPO BOI - Não fale besteira, filho. Eu estou preocupado mesmo é com o desaparecimento dos vaga-lumes. Poderíamos ajuda-los.

I SAPINHO - Ora pai, pode contar comigo. Eu sou o maior farejador de vaga-lumes de todo o brejo.

Pod. SAPO BOI - Não vai me dizer que você já comeu algum? Olha se eu souber vou fazer você passar uma semana sem coaxar.

II SAPINHO - Juro, pai. Eu nunca provei um vaga-luminho sequer.

SAPO BOI - É, eu já lhe disse: Sapo que engole vaga-lume solta fogo pela boca. Dizem em todos os pântanos que havia um sapo que engoliu mais de um eaí...

I SAPINHO - Já sei! Já sei! Brilhou, brilhou, o sol virou, e o papo pouco.

SAPO BOI - E nunca mais coaxou. Mas, vamos ao que importa. Temos que descobrir o porquê do desaparecimento dos insetos que acendem.

II SAPINHO - (em voz baixa) - Eu não queria dedurar ninguém, mas..
 p/ as crianças

SAPO BOI - O quê?! Sabe de alguma coisa? Vamos. Diga o que é?

III SAPINHO - Bem...eu... sei... mas...

IV SAPO BOI - Nem mais nem mas, nem mas nem meio mais. Ah. Vamos. Desembucna.

V SAPINHO - Foi Lucíola.

SAPO BOI - Ah! Só podia ser. Eu imaginava que fôsse. Quem me pega, de vez em quando e me põe na palma da mão, e começa a fazer caretas horríveis pros meus olhos verem? Assim, fazer careta, na minha cara? Quem? Hein? É. É ela. Lucíola.

I SAPINHO - Eu não tenho esses grilos. É preciso umas cem ou duzentas Lucíolas pra conseguirem me pegar.

SAPO BOI - Menina endiabrada. Agora nos deixou no escuro. O que ela pretende fazer com os lanterninhas? Será que vai prendê-los para sempre?

II SAPINHO - Ela devia virar sapo e nunca poder engolir inseto brilhoso pra não cuspir fogo.

SAPO BOI - Vamos espionar! A ver o que essa travessa está aprontando. Vamos, filho!

Saem os dois, pulando e coaxando.
 Som de sapos e grilos (em gravação)

CENA II

Lucíola chega com grande caixa na mão. O Sapo Boi e o Sapinno estão escondidos numa pedra.

Foco nos sapos. Lucíola ao fundo, em penumbra, ajeitando a caixa.

CENA III

LUCIOLA - (Entra cantando "Sou Lucíola, Dona da Verdade" e para, continuando, depois dirigindo-se ao público:) "Sou a dona da verdade mesmo, e sabe o que mais? Já estudei tudo sobre os vaga-lumes. Fiz pesquisa na biblioteca e fiquei até sabendo que eles tem células de gordura que recebem o oxigênio e sua claridade não tem calor. Ora se eles não tem calor com aquela luz, eles não vão se queimar dentro da caixa não é? Então, eu não sou cozinha? Eu só quero que eles brilhem. Não que se queimem. Brilhem (mas, tornando-se meio bruxa) brilhem, brilhem sempre, mas só, só pra mim. (Volta-se pra caixa e solta o VAGALUMÃO dizendo) Quem me ensinou muito também foi o pai daquele VAGA-LUMISINHO, o Seu VAGALUMÃO. Vem cá pra fóra, VAGALUMÃO, vem contar aqui pra gente como é mesmo aquela estória que quando vaga-lume brilha sem piscar... (Nota que o VAGALUMÃO embrenhou-se entre a platéia) Mas não é que eu sou burra mesmo? que burrice. Soltei o VAGA-LUMÃO. Me ajudem. (Há um corre-corre e os dois desaparecem.)

GRILO - (Após o crescente barulho do grilo, e um som "gasturento"): Sabe que quando eu entrei aqui eu vi vaga-lumes? Estrelinhas? Mas sabe por que? Bati com a cabeça num talo...

LUCIOLA - (Entrando tempestuosa) É só assim mesmo que você podia ver vaga-lumes, ou você está ajudando eles a fugir?

GRILO^I - Tá todo mundo de prova que eu não ajudei ninguém fugir. Só vi vaga-lumes porque minha cabeça bateu num talo...

LUCIOLA - Então sou a rainha dos vaga-lumes e te nomeio meu Primeiro Ministro.

GRILO^{II} - Olha, eu sou o grilo. Eu vou te grilar. Só aceito esse cargo se voce soltar...

LUCIOLA - (Dá uma gargalhada e repete o refrão) Sou Lucíola, Dona da Verdade/ Só eu tenho toda a claridade. Eu? Grilar? Vou é atacar.

LUCIOLA - digo - GRILO - Atacar caga-lumes?

LUCIOLA - (Rindo) É, eles tem esse nome também. Gostei mesmo de você. Você é meu aliado. À guerra, com você como Primeiro Ministro. (Sai cantando e esconde-se atrás da Caixa)

GRILO^I - Agora, coitadinha dela, eu vou me encontrar com o Vaga-luminho e o seu Vaga- vaga-

LUCIOLA - VAGA, VAGA, é aquela pessoa que não tem ocupação e o senhor é meu primeiro ministro e eu te ordeno (fica meio atordoada com a gestura do som enquanto o grilo vai pulando em cri-cri)

Já sei. É o cri-cri gasturento do grilo. Deve estar confabulando com o Vaga-lumão e o filho.

(ouve-se um som de cri-cri, raspejante, "gasturento")

(Lucíola tapa os ouvidos e sai correndo para atrás da caixa, que pisca brilhando cada vez mais, enquanto o som aumenta.

Em frente à caixa aparecem Grilo, Vaga-lume pai e vaga-lumézinho)

GRILLO - (Colocando o indicador na boca, demonstrando que é para não ser interrompido)

Que bom encontrar vocês dois. Sabem que nunca fui seu inimigo, mas agora tenho um segredo. A Lucíola, (irônico) a Poderosa Lucíola, conquistadora dos vaga-lumes, nomeou-me seu Primeiro Ministro.

(os dois vaga-lumes, parecem um pouco amedrontados - Lucíola, sentindo ter um aliado, sai de trás da caixa e observa, um tanto duvidosa, ~~entre~~ entre curiosa e esperançosa) Mas, acontece que eu, Primeiro Ministro vejo vaga-lumes até quando bato com a cabeça num pedaço de pau... Os vaga-lumes são parte de mim. E eu, como Primeiro Ministro, seu defensor. Lucíola quer a luz só para ela, mas ... (Canta)

Dona Lucíola, já te grilei,
Soltar pirilampos é agora a lei.
Pode querer toda a claridade,
~~mas~~
Mas a felicidade você só terá,
Quando em liberdade
brilhar pisca-pisca
no escuro da noite,
noite sem luar !
E agora, vamos meus amigos,
Pois minha lei,
É ~~uma~~ lei de rei!

(Saem os três animados, e Lucíola vem para a frente da caixa. Para um momento, depois, canta, desafiadora:)

Lucíola - Eu sou dona da caixinha,
Se ele é rei, eu sou rainha.
Quero todas, todas a luzinhas,
prisioneiras, todas minhas!

(Para, olha a caixa, e repete a canção, andando e olhando para dentro da caixa, que fica piscando com a luz dos vaga-lumes. Entra o vaga-lumézinho e posta-se a um canto, até que é notado por Lucíola, que diz:)

Ué, uá-uá, que que é que o bebê tá fazendo aí? O grilo me grilou. Um pouquinho só, mas você... não vai me dizer que eu agora vou ter você infernizando minha vida! Pois bem, antes

que você fosse ao moinho, eu já vinha com a farinha, (O Pirlilampinho percebe o que vai acontecer, e pisaa, desordenadamente). VOU te prender! (começa a correr para pirlilampinho que apaga-se e desaparece).

Lucíola - (Perplexa) Não é mesmo que eu não consigo fazer nada sem luz? Ah Thomas Alva Ed^{son}, ^{oh grande Edison} se eu tivesse uma lanterninha de pilhas eu teria pego aquele danadinho...

Grilo I - (Entrando da lateral) Teria nada! Teria é confundindo o Vosso Digníssimo (faz cerimônia) e Altíssimo (nova cerimônia) Primeiro Ministro (Lucíola faz cerimônia para ele, depois de mostrar certa confusão) com um simples fedêlho de um pirlilampinho. Porque Dona Lucíola Dona de ... bem, o fato é que com a luz da ~~seu pirlilampinho~~ sua lanterninha de pilha, ia é pegar a mim, um simples grilo, que se bem canta, não tem o brilho que você quer só pra você.

Lucíola - E você vai me ajudar, não é Primeiro Ministro?

Grilo II - (som de Cri-Cri gatura e Grilo canta:)

Dona Lucíola, já te grilei,
Soltar pirlilampus é agora a lei.

LUCÍOLA - (Para as crianças) Sabe que isso já é de mais. (Para o Grilo) Você é rei? Não, você é Primeiro Ministro, nomeado por mim, a rainha!

GRILO III - A lei, minha rainha, está na cabeça. Na justiça. E a sua? É a de prender sem nem saber pra que? Só pra ter? É isso?

LUCÍOLA - Sabe, talvez você tenha razão. Olha só. Voltei o VAGALUMÃO e...

ROBÔ (CONSCIÊNCIA) - ^{o certo ~~agora~~ é soltar todos os vaga-lumes...}

LUCÍOLA - (soluçando) Puxa, agora ^{eu} ~~que~~ estou vendo ~~como estava sendo egoísta.~~ ^{Ogni que eu estou fazendo!}

ROBÔ - Vou sair mas jamais sairei de dentro de você Lucíola. Vá à caixa, deixe que o céu brilhe um pouco mais...

(Lucíola pega a Caixa, e Sapos e grilos recuam temerosos, Vaga-luminho e VAGALUMÃO entram em cena, à distância)

LUCÍOLA - Ei, todo mundo, escuta aqui, tenho uma estória pra contar. Era uma vez uma menina muito má. Ela queria tudo só pra ela. (Soluça um pouco) (Todos se aproximam ela abre a caixa) Agora sou livre. Somos todos livres. Livres e amigos. (O ambiente vai se transformando em festivo, colorido) e nós Vamos a uma festa, todos vamos festejar!

TODOS - (Cantam) Vamos numa festa/todos vamos festejar/hoje temos uma amiga/pra querer/ vamos numa festa Sapo Filho e Sapo Pai/ Grilo e tantos Vaga-lumes pra acender/ E de mãos dadas festejar a liberdade/Colorir felicidade/ E de mãos dadas ver festejar a liberdade/Colorir felicidade/Vendo à noite a lanterninha/que acendeu. Viva Lucíola. Viva Lucíola. Viva Lucíola. -FIM-



Tibério 5020325

Livia - Luola

Caroline - Sarinh

Ana Luisa - Sara Boi

Mariana - Vabalunilho

Raphael - Robo

Lucas -

Icon - Gilo